

BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE RURAL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará

Leidian Moura da Silva

Graduanda em Ciências Contábeis

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Rua Padre Miguel 1013, leidianmoura@gmail.com e 98046-2952

Resumo

Este artigo faz uma abordagem sobre a contabilidade rural como instrumento de gestão por controle na agricultura familiar. Com base na literatura sobre o tema, de trabalhos nacionais publicados entre os anos de 1997 a 2015, e pesquisa de campo, com coleta de dados através de questionário e entrevista com famílias agricultoras residentes da comunidade do Bonito, localizado no interior do Município de Capitão Poço, no nordeste do estado do Pará. Dando base teórica ao objetivo de identificar os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura familiar. Para isso, faz-se o seguinte questionamento: Quais os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura familiar? Os resultados do estudo permitiram concluir que as famílias possuem dificuldades no registro e controle de produção.

Palavras-chave: Controle; Contabilidade Rural; Agricultura Familiar; Tomada de decisão.

Área temática do evento: Controladoria e Contabilidade Gerencial.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar passou por diversas posições na economia brasileira, tendo na atualidade uma importância no setor agrícola, social e econômico do país. Mas, a maioria dos agricultores não conhece de forma contábil sua propriedade rural, dificultando o planejamento e, conseqüentemente, as informações para controle e tomada de decisão, fato diretamente ligado a rentabilidade.

A ciência contábil, através da contabilidade rural é uma ferramenta que contribui para obtenção das informações dentro de uma propriedade rural, possibilitando planejamento, controlar e tomada de decisão as atividades agrícolas (KRUGER et al, 2009). Possuindo também técnicas de registros que propiciam aos agricultores rurais das diversas culturas o conhecimento e domínio da propriedade capaz de promover melhores resultados para as famílias que sobrevivem da venda das culturas que produzem.

Diante do contexto, a presente pesquisa quis responder a seguinte pergunta: Quais os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura familiar? O Objetivo do trabalho foi identificar os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura familiar, seguindo os seguintes passos: Compreender os aspectos de relevância e os instrumentos da contabilidade rural para a agricultura familiar; analisar como é gestada a agricultura familiar pela família rural;

A pesquisa se justifica porque os agricultores familiares terão conhecimento sobre os benefícios da contabilização de suas produções através de contabilidade específica, servindo como ferramenta gerencial para a melhor administração da propriedade. Também não existem muitos trabalhos referentes ao assunto, surgindo uma nova área de interesse e de exploração, visto que a agricultura familiar é um ramo de atividade que está em constante crescimento e com bastante influencia na a economia do país.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos, sites e livros sobre contabilidade rural e agricultura familiar. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionário e entrevista com agricultores familiares do município de Capitão Poço localizado no nordeste do Pará, buscando responder à pergunta impulsionadora da pesquisa.

A pesquisa sofreu algumas limitações devido a distância das famílias rurais, e da dificuldade de acesso nos ramais onde residem tais agricultores, posto que, a pesquisadora precisava caminhar a pé para entrar em contato com as famílias e aplicar o questionário.

No decorrer do trabalho serão demonstradas as particularidades, importância e instrumentos que a contabilidade rural possui para ajudar nas atividades desenvolvidas no âmbito da agricultura familiar e a relevância que as famílias agricultores possuem na economia da região que estão inseridas e nacionalmente e bases teóricas que ajudarão a compor a pesquisa.

2 CONTABILIDADE RURAL E SUAS PARTICULARIDADES

A contabilidade é uma das ciências mais antigas, tendo origem desde o surgimento da vida humana quando o homem primitivo precisou contar e controlar seu rebanho, melhorando de acordo com as evoluções sociais, políticas e culturais de cada época da humanidade, chegando até o que é conhecido hoje (AUGUSTO, 2009).

Com a evolução da ciência contábil surgiram vários ramos de especialização, como a contabilidade gerencial, de custos, empresarial, ambiental, rural, entre outras. Cada uma direcionada a um ramo específico, objetivando melhorar o gerenciamento e contabilização de cada área.

As propriedades rurais devem possuir contabilidade específica, porque possuem particularidades próprias do ramo, diferenciando-as de qualquer outra atividade empresarial. Um exemplo na atividade agrícola está no exercício social para apuração das atividades e na contabilização das culturas produzidas.

A regra geral para a fixação do exercício social para as empresas de outros ramos é de 12 meses, coincidindo com o ano civil, sendo o resultado apurado ao final do ano, em dezembro, porém para as empresas rurais, de atividades agrícolas e zootécnicas esse exercício social é estabelecido de acordo com a safra e com o nascimento dos animais (MARION, 2014).

Nas propriedades com atividades agrícolas, objeto da pesquisa em questão, o exercício social é definido de acordo com a safra, tendo seu resultado apurado após o plantio, colheita e comercialização da safra, para conseguir avaliar seu desempenho, não precisando esperar meses para tal avaliação. Há também empresas que cultivam mais de uma cultura, obtendo colheitas em épocas diferentes no ano, sendo aconselhado determinar o exercício social com base na cultura que seja mais representativa economicamente (MARION, 2014).

Através do planejamento, é possível ter a organização da produção e das contas da propriedade, permitindo criar uma reserva que será utilizada quando acontecer desastres naturais, coisa que as propriedades rurais estão sujeitas a enfrentar de acordo com cada região.

A reserva criada para essas eventuais perdas é conhecida na contabilidade como reserva para contingência, que consiste em transferir recursos financeiros, após contabilização do lucro, para perdas que as propriedades rurais estão sujeitas a passar dependendo da região em que estejam inseridas, como: geadas, excesso de chuva, secas e outros (MARION, 2012).

Diante dessas particularidades, a contabilidade rural é a ciência que serve de instrumento para planejamento, controle e tomada de decisão dentro de uma propriedade rural, sendo um diferencial quando aplicada, possuindo benefícios ao agricultor, pois gera informações acerca dos custos, despesas e receitas das atividades agrícolas (KRUGER et al, 2009).

Apesar de sua relevância para as atividades rurais em qualquer cultura, e diversos seguimentos, contabilidade rural não é muito utilizada no Brasil, pois os produtores rurais possuem certo receio, preferindo continuar com os ensinamentos que aprenderam durante a vida no campo, não dando abertura para modernidades, também não tão utilizada pelo profissional contábil, por desconhecimento (CREPALDI, 2006 apud KRUGER et al, 2009).

O receio dos agricultores ainda é um dos grandes impedimentos da não utilização da contabilidade nas propriedades rurais, acarretando em diversos prejuízos a produção, pois deixam de se beneficiar das ferramentas que a contabilidade dispõe para o gerenciamento e controle da propriedade agrícola. O desconhecimento dos profissionais da área também aumenta esse fator e conduz os pequenos produtores rurais a entender que o uso da contabilidade não é necessário.

A contabilidade quando aplicada em uma propriedade rural, de pequeno, médio ou grande porte, apresenta muitos benefícios, pois registra os custos desde o preparo do solo, plantação, adubação, colheita e os beneficiamentos, dando ao produtor subsídios referentes a sua produção, gerando informações para a tomada de decisão e controle. Além de diferenciar os gastos pessoais do agricultor dos gastos de sua propriedade.

Para que uma empresa possa obter o sucesso financeiro, a mesma depende a uma administração eficiente que possa garantir condições competitivas dentro do ramo em que atua. Essa eficiência depende de uma administração, que possua instrumentos para dar suporte através de informações geradas pela contabilidade para as diversas decisões gerenciais (CALLADO, 1998).

Esta contabilidade eficiente propicia e melhora o desempenho da administração das organizações, permitindo que ao longo dos dias, meses e anos as informações contabilizadas e utilizadas, de modo adequado, consigam produzir uma previsão de resultados e definir o curso financeiro atual e futuro destas propriedades rurais.

Com a prática do registro dos custos de produção, o agricultor apresentará parâmetro para colocar preço de venda nos seus produtos, ocasionando controle e entendimento do lucro, possibilitando executar mudanças no modo de administrar da produção para o seu melhor desempenho.

3 FORMAÇÃO DE PREÇO DOS PRODUTOS

Para o registro dos custos de produção e fixação do preço de venda, necessitamos do auxílio da contabilidade de custos, um dos ramos da contabilidade, para ajudar os produtores a registrar e alocar corretamente os custos de todas as etapas de formação do produto e desenvolver as ferramentas de divisão das culturas que a contabilidade rural dispõe.

Para fixar o preço de venda é necessário ter conhecimento dos custos dos produtos, entretanto, apenas essa informação não é suficiente. Além de conhecer os custos, deve também levar em consideração o grau de elasticidade da demanda, o preço dos concorrentes,

a estratégia de marketing e o tipo de mercado em que a empresa está inserida (MARTINS, 2010).

Para compor o preço de venda, devem-se alocar os custos aos produtos, sendo divididos em: diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles ligados e utilizados diretamente para a produção do produto, tornando-se variável, pois varia de acordo com a utilização na produção. Portanto, se produzidos muitos produtos, muitos insumos e esforços financeiros serão utilizados (MARTINS, 2010).

A partir da alocação correta dos custos diretos e indiretos, os agricultores devem considerar algumas ferramentas que a contabilidade de custos disponibiliza para a composição do preço que o produto terá no mercado. Como benefício dessa alocação correta dos custos da produção, o agricultor terá controle das suas operações, buscando eficiência, economia e lucratividade (SILVA et al, 2011 apud SILVA FILHO, s.d).

A formação de preço com base nos custos tem como critérios o custeio por absorção (apropriação de todos os custos, direto e indireto, fixo e variável) e custeio variável (apropriação dos custos diretos, ou seja, variáveis) e sobre estes é acrescentado à margem do *Mark-up*, devendo ser estimada para cobrir os gastos que não foram incluídos no custo, como as comissões, os tributos incidentes sobre a venda e o lucro desejado pela empresa (MARTINS, 2010).

Em uma propriedade agrícola é de extrema importância um bom sistema de controle interno que permita ao agricultor o acompanhamento do desempenho de cada etapa do desenvolvimento da cultura, bem como a verificação das colocações dos diversos insumos, que compõem essas culturas (RIBEIRO, 2004).

Com todos os mecanismos para fixação do preço de venda, muitos produtores de pequeno porte não utilizam nenhum mecanismo para agregar o preço de venda ao produto cultivado por eles, é o caso da agricultura familiar, que não faz o registro dos custos e despesas de produção, não tendo base para colocar o preço de modo que consiga compreender se foi obtido lucro ou prejuízo.

Com tal omissão, o planejamento do plantio fica prejudicado, pois quando se tem controle do desempenho econômico e financeiro da produção, consegue-se projetar investimentos e mudar o foco para evitar eventuais perdas. Caso contrário, a propriedade está exposta a riscos, ocasionando prejuízos.

Em uma propriedade agrícola é fundamental um bom sistema de controle interno que permita ao administrador o acompanhamento do desenvolvimento de cada etapa do desenvolvimento da cultura, bem como a verificação das alocações dos diversos insumos que compõem essas culturas. Porém, o registro do custo da atividade rural demonstra uma das suas maiores dificuldades dos agricultores, não obtendo controle de seus elementos de forma a conseguir uma correta alocação dos custos de cada um dos produtos existentes dentro da propriedade.

4 HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

A implantação da agricultura familiar no país teve três fases. A primeira refere-se ao descobrimento dessa agricultura nos anos de 1990 a 1995, o período foi marcado pela afirmação política e acadêmica que encontrou brechas no âmbito sindical e na academia. A segunda fase iniciou-se em 1996, se consolidando na área política institucional e tornando-se categoria social, atraindo programas e políticas de desenvolvimento rural através do PRONAF e da criação da Lei nº 11.326/2006. A terceira fase é a atual, que se iniciou em 2009 com a divulgação do Caderno Especial do Censo Agropecuário de 2006, em que estabeleceu o

debate sobre o lugar e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural no país (CASSOL E SCHNEIDER, 2013).

Porém, parte dos pequenos produtores é deixada de lado nesse processo de modernização, conservando muitas de suas características tradicionais como a dependência em relação às grandes propriedades, a precariedade do acesso aos meios de trabalho, a pobreza dos agricultores e sua extrema mobilidade social. Por outro lado, os produtores familiares que se modernizaram continuaram a assumir a propriedade fundiária e a dependência penosa e ambígua do trabalho assalariado, que em raríssimos casos indica uma mudança positiva do ponto de vista estrutural (LAMARCHE, 1997).

O reconhecimento da agricultura familiar no país é muito recente, e se deve a três fatores. O primeiro tem relação com o movimento sindical, o segundo com o trabalho dos mediadores e intelectuais, e o terceiro fator tem relação com o trabalho do Estado e de políticas públicas que começaram a reconhecer esse setor e deram possibilidade de crescimento e incentivos a partir da criação do PRONAF - Programa Nacional de Políticas de Fortalecimento da Agricultura Familiar (CASSOL E SCHNEIDER, 2013).

Com a criação do PRONAF que contribuiu com o reforço financeiro das produções, financiando safras e outros tipos de financiamentos para os agricultores de baixa renda, e também com a criação da Lei nº 11.326 em 2006, o agricultor familiar criou características e impulsão para competir no mercado de forma que possui hoje bastante relevância econômica no país.

A agricultura familiar possui influências significativas na economia do país, já que abastecem com alimentos as cidades brasileiras, principalmente as locais onde os alimentos são produzidos e chegam com mais facilidade à mesa da população. Em anos anteriores foram realizadas pesquisas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nelas constaram a forte influência e importância dessas propriedades de pequeno porte para o abastecimento de alimentos das famílias (BARBOSA, 2012).

É indiscutível a importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento rural, sua capacidade na atualidade vai além da produção de alimentos. Atualmente a agricultura familiar possui grande relevância no fornecimento de alimentos aos brasileiros, sendo responsável por 70% dos alimentos consumidos em todo o país (PORTAL BRASIL, 2015).

O reforço da agricultura familiar para produção do setor agropecuário não é pequeno, sendo que 38% do valor da produção e 34% do total das receitas do agro brasileiro acontecem através da produção dessas famílias. Porém, os estabelecimentos não familiares representam 16% do total de unidades, mas possuem 76% da área de terra e geram 62% do valor da produção e 66% da receita (CASSOL E SCHNEIDER, 2013).

A agricultura familiar também se destaca no meio agropecuário pela sua produção de alimentos orgânicos, que não causam prejuízos à saúde de quem os consome. São produzidos sem a utilização de agrotóxicos e sem quaisquer substâncias químicas. Conseguindo adentrar num ramo que está em crescimento no país, possuindo expectativas de prosperar ainda mais, pois tratasse de uma vertente que tem característica dos pequenos agricultores.

Entretanto, não compete exclusivamente ao governo a produção de medidas capazes de modificar os rumos da agricultura familiar. Devendo a sociedade atuar em medidas para o desenvolvimento dessa agricultura, pela sua importância no bem-estar das famílias que consomem os alimentos gerados por outras famílias (GUILHOTO et al, 2007)

Além da qualidade dos produtos, os produtores familiares também se beneficiam na distribuição dos produtos por estar mais perto dos consumidores e distantes dos grandes centros, podendo ter mercado apesar da produção em pequena escala.

Os saldos positivos na balança comercial do país recebe forte contribuição nas exportações agrícolas, ocultando a relevância da Agricultura Familiar no âmbito econômico, porém, não se pode esquecer seu desempenho no abastecimento alimentar brasileiro, colaborando para geração de renda, controle da inflação e melhoria no nível de sustentabilidade das atividades agrícolas (CODAF, 2010).

No ano de 2005 o agronegócio brasileiro representou 27,9% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. A agricultura familiar teve participação de 9% do total registrado, demonstrando a importância que produção familiar possui na economia brasileira, gerando renda, empregos e o bem-estar dos que consomem os alimentos produzidos por essas famílias (GUILHOTO et al, 2007).

O Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE divulgou em 2009 as primeiras estatísticas oficiais sobre a agricultura familiar, denominado de Caderno da Agricultura Familiar: Primeiros Resultados. Podendo demonstrar informações referentes a inserção e atividade econômica da agricultura familiar no país e destacando as áreas ocupadas e os produtos produzidos nos municípios.

Na pesquisa foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultores familiares, representando 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Essa quantidade de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Porém, os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área total. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 ha, e não familiares, de 309,18 ha (FRANÇA et al, 2009).

A agricultura familiar ocupava no ano de 2006 80,25 milhões de hectares no país, e desses, 45% eram destinados a pastagens, enquanto que a área com matas, florestas ou sistemas agroflorestais ocupava 24% das áreas, e por fim, as lavouras, que ocupavam 22%. Enquanto que a agricultura não familiar ocupava 49% com pastagens, matas com 28% e lavouras 17%. Apesar da agricultura familiar ocupar área menor nas pastagens, ainda abastece grande parte da população do país, garantindo o fornecimento para o mercado interno (FRANÇA et al, 2009).

A cidade de Capitão Poço, localizada no nordeste do Pará, tem economia baseada na atividade agrícola, desde sua colonização até os dias atuais, passando por importantes mudanças ao longo das décadas. Desde sua colonização no ano de 1961, a cidade passou por diversos estágios na agricultura, iniciando com a exploração agrícola voltada para os cultivos temporários, com destaque para as produções de arroz, milho, feijão mandioca e malva. Logo depois, na década de 1970, com a pimenta-do-reino e o algodão, foi iniciado um novo era na agricultura do município, marcado pela introdução dos insumos modernos como fertilizantes, corretivos, defensivos e herbicidas (VILAR E COSTA, 2000).

O município se destaca no Estado e no País pela grande produção agrícola, que se alavanca a cada ano, tornando a base da economia que circula neste município (MOREIRA, 2016) e a agricultura familiar tem influência nesse crescente, pois possui maior número de estabelecimentos comparados com os estabelecimentos não familiares. Apesar do tamanho das áreas, ainda representa uma quantidade significativa, abastecendo com alimentos grande parte da população. Haja vista que está mais perto do consumidor, através das feiras estabelecidas na cidade, além de produzir alimentos mais saudáveis.

A agricultura familiar aparece como um segmento de grande importância no município, pois Capitão Poço é um dos municípios paraenses em que a agricultura familiar passou por mais rigorosos processos de transformação, que refletiu na mudança da composição produtiva das unidades familiares por meio da inclusão de culturas permanentes.

5 BASES TEÓRICAS E A CONTABILIDADE

O uso da contabilidade na organização de uma propriedade permite obter informação e conversa entre os elementos que a compõe, acarretando o bem-estar social, e por consequência, a continuidade dos trabalhos na propriedade. Essa abordagem é conhecida como sociológica, pois consiste em bem-estar da organização e dos agentes que são influenciados por ela.

A teoria sociológica é uma abordagem do tipo bem-estar social, significando que os métodos contábeis e os relatórios providos pela contabilidade necessitavam responder as finalidades sociais, inclusive, demonstrar de modo mais adequado informações sobre a grandiosidade do que as grandes empresas podem proporcionar aos indivíduos (IUDÍCIBUS, 2004).

Nas grandes instituições, como as sociedades anônimas de capital aberto, a abordagem sociológica é percebida através de algumas demonstrações contábeis que evidenciam a riqueza gerada pela entidade e o que ela contribui para a melhoria dos agentes que estão diretamente relacionados a ela, como os funcionários e a comunidade em que está inserida.

Sob o enfoque dessa teoria, a contabilidade não é realizada apenas para satisfazer o interesse dos acionistas, mas também visando o interesse de outros agentes que possuam influência no seu desenvolvimento, por isso, as demonstrações devem ter linguagem adequada para que qualquer indivíduo que tenha interesse, consiga entender o trabalho da entidade e manter o controle social (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2012).

A contabilidade é conhecida como ferramenta que desenvolve informação referentes a organização em que esteja inserida, conhecida por alguns autores como a linguagem dos negócios, conduzindo a propriedade ao desenvolvimento a partir dos conhecimentos que ele traz sobre o ambiente econômico e financeiro.

Para as propriedades de pequeno porte, como é o caso da agricultura familiar, esse bem-estar vem a partir das informações, planejamento e controle que a contabilidade pode permitir quando utilizada, trazendo comunicação da produção com o proprietário conduzindo ao conhecimento e continuidade da mesma.

Para isto, com a utilização da contabilidade o agricultor poderá registrar as operações realizadas na propriedade, obtendo informações para o bom planejamento e posteriormente o controle da produção. Possibilitando que o produtor consiga saber quanto gasta e quanto lucra, provendo o bem-estar social dos integrantes da produção e da comunidade em que vivem.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos, sites e livros sobre contabilidade rural e agricultura familiar no período de novembro a dezembro no ano anterior e janeiro deste ano.

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionário e entrevista com três famílias de agricultores residentes da comunidade do Bonito, pertencente ao município de Capitão Poço, estando localizada na PA 124 entre os municípios de Capitão Poço e Garrafão do Norte na microrregião do Guamá no nordeste paraense, distante 220 km de Belém, capital do Estado do Pará. Em seguida os questionários foram formatados sob o prisma bibliográfico e colocadas em tabelas do software Office Excel e Word, depois foram analisadas em conjunto com o referencial teórico.

Segundo dados fornecidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), com sede localizada no município de Capitão Poço, a comunidade do Bonito conta com dez estabelecimentos caracterizados como agricultura familiar. Porém, a partir de limitações que a pesquisa obteve, foi possível serem pesquisadas apenas três famílias agricultoras.

A pesquisa se deparou com limitações como a falta de transporte para as visitas, desencontro de horários com os agricultores, e o clima, visto que a pesquisa foi realizada no mês de janeiro, mês de muita chuva na região, impossibilitando a pesquisadora de ir a campo realizar as pesquisas, com as 7 (sete) demais famílias, devido a distância entre os agricultores serem cerca de mais de 5 km.

Os questionários foram respondidos pelos agricultores responsáveis pela produção, que nas três residências se caracterizou pelo pai, o chefe da família. As perguntas se desenrolaram através de entrevista, de modo informal, possibilitando uma proximidade maior com as famílias.

As três famílias analisadas foram classificadas como: família 1, família 2 e família 3, de modo crescente de acordo com a área total ocupada pela propriedade. Os produtores têm formas diferentes de medição em suas propriedades, por isso, julgou-se que para melhor explicação, as unidades denominadas de tarefa e hectare fossem transformadas para metro quadrado.

A família 1 possui menor área dentre as três, com 9.075 m², a família 2 tem área de 50.000 m² e a família 3 possui 250.000 m² de área total. As famílias também variam em quantidade de mão de obra e volume de produção. Sendo as três de origem rural e morando na mesma propriedade que trabalham, exercendo apenas atividades com a agricultura.

A família 1 produz mandioca e hortaliças, caracterizadas como culturas temporárias, a família 2 produz mandioca, milho, feijão e laranja, produtos de característica temporária e permanente. E a família 3 produz feijão, milho, laranja, tangerina, limão e pimenta, produtos de natureza temporária e permanente.

A pesquisa também teve caráter descritivo, que proporciona maior familiaridade com o problema e permite descrever as particularidades de determinada população (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2012). A tendência da pesquisa foi construir maior familiaridade com o tema e problema com auxílio de levantamentos bibliográficos, e também através de entrevistas com os agricultores familiares, buscando conhecer e descrever as dificuldades e particularidades desse setor, buscando a partir das informações coletadas qualificar os dados de maneira que trouxesse base para responder à questão inicial.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, abrangendo exame apenas em um determinado momento, não seguindo a população analisada durante maior período e observando o seu desenvolvimento (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2012). Portanto, foram feitas as entrevistas com aplicação de questionários no mês de janeiro, e os dados analisados nos meses de fevereiro e março deste ano, buscando tornar a pesquisa mais atual.

6.1 Análise e Discussão dos dados

A análise foi realizada de acordo com as perguntas feitas no questionário aplicado as três famílias agricultoras da comunidade do Bonito. O questionário foi dividido por quadros, alguns deles discutidos de forma integral e outros em conjunto com os que os complementam. Cabendo ressaltar quadros que estão no questionário que não foram citadas na análise, visto que não tiveram respostas, pois não é de uso dos agricultores.

6.1.1.1 Gestão por controle financeiro da produção/propriedade

A contabilidade possui ferramentas para a boa administração de uma propriedade rural, dando instrumentos através das informações originadas pelos registros para um planejamento que condiz com o tamanho e com os princípios que o agricultor conduz sua produção.

Ao compor o preço de venda é necessário ter conhecimento dos custos dos produtos, entretanto, apenas essa informação não é suficiente. Além de conhecer os custos, deve também levar em consideração o grau de elasticidade da demanda, o preço dos concorrentes, a estratégia de marketing e o tipo de mercado em que a empresa está inserida (MARTINS, 2010).

Além de registrar os custos de modo correto, dividindo-os em diretos e indiretos, o produtor deve fazer a separação entre cada cultura e cada etapa da produção que essa cultura trafega, alocando assim, os custos de forma mais direta e clara, podendo a partir de então ter mais controle do desempenho individual de cada produto.

A pesquisa demonstra que os agricultores entrevistados não possuem nenhuma anotação sobre seus custos, despesas e lucro, demonstrando total descontrole do que produz. Quando o agricultor rural não possui nenhum tipo de registro dos custos da produção, não se consegue ter fundamento para fixar preço e, por conseguinte, contabilizar lucro desse produto. Como já demonstrado, a contabilidade rural possui ferramentas para o devido registro dos custos e das despesas gerados para a formação do produto final.

A Contabilidade rural é a ciência que serve de instrumento para planejamento, controle e tomada de decisão dentro de uma propriedade rural, sendo um diferencial quando aplicada. Beneficia o agricultor, pois gera informações acerca dos custos, despesas e receitas das atividades agrícolas a partir do correto registro das atividades (KRUGER et al, 2009).

Produzir sem ter controle dos gastos para a formação do produto final é obviamente um risco muito grande que o agricultor está exposto, pois não sabe quanto aquele produto está lhe rendendo, não sabe quantos produtos precisa vender para recuperar o que foi deposição em tal produção. No caso de haver prejuízos, não conseguirá mudar o planejamento da produção.

E uma ferramenta que contribui para o melhoramento desse planejamento e controle da produção é a contabilidade rural que serve para contabilizar custos, despesas e lucros da produção e também, para que o produtor, de posse dessas informações, tenha condições de tomar decisões para melhorar a sua produção, podendo saber quais produtos estão realmente dando rendimentos para o sustento da família.

A contabilidade pode ser adaptada para os pequenos agricultores, podendo realizar mecanismos simples, mas eficazes, que satisfaçam as necessidades de controle financeiro que o agricultor necessita. Pois depende da sua produção e venda desses alimentos para sobreviver junto com seus familiares.

Com a falta de registro e controle da produção, o produtor desconhece o lucro gerado pela venda dos seus produtos, proporcionando desconhecimento da renda anual gerada pela família, e em consequência, deixa de ter dados para conseguir subsídios que o governo oferece aos agricultores familiares através do PRONAF. Programa que oferece linhas de crédito para financiar safras, máquinas, equipamentos e etc. para produtores de baixa renda até os de renda elevada.

Ao não ter registro dos atos e fatos das atividades na propriedade, o agricultor deixa de ganhar muitas vantagens que poderiam alavancar ou até mesmo estabilizar sua produção e renda familiar. Mas isso acontece pelo fato do desconhecimento da finalidade e benefícios que a contabilidade traz para quem a utiliza.

Algumas finalidades da contabilidade são: nortear as operações agrícolas e pecuárias; medir a atuação financeira e econômica da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; auxiliar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; permitir a comparação do desempenho da empresa e com outras empresas; explicar a capacidade de pagamento aos credores; administrar as despesas pessoais do proprietário e de sua família, entre outras (CREPALDI, 2006 apud KRUGER, 2009).

As finalidades da contabilidade rural estão relacionadas aos registros das atividades desenvolvidas pela propriedade, construindo base de informações para a tomada de decisão na produção e nas vendas. Permitindo medir o desempenho da produtividade através do registro e controle das operações, medindo seu papel e comparando com outras propriedades do ramo, possibilitando justificar a capacidade de pagamentos aos credores.

Justifica-se então, que o não registro da produção está relacionado com o desconhecimento da contabilidade por parte dos agricultores, que como exposta, possui ferramentas para o bom desempenho e controle de uma produção, gerando resultados satisfatórios para produtor rural. Podendo, de posse das informações levantadas pela contabilidade, comparar seu desempenho nos anos e com outras propriedades, possibilitando investimentos ou mudanças na forma de produzir e controlar.

Com base nos dados é possível explicar a falta de controle e registro da produção dos agricultores familiares em questão, pois é demonstrado através das respostas desconhecimento dos benefícios que a contabilidade pode proporcionar ao fazer parte de uma unidade produtiva, seja ela de qual ramo for. Principalmente aos agricultores de alimentos que estão em constante crescimento e que são os principais gerados de renda da região em que estão inseridos.

Os profissionais da área contábil têm uma parcela de culpa nesse problema, pois são possuidores do conhecimento da importância dessa ferramenta contábil e devem transmitir a quem é desprovido. Querendo apenas prestar serviços aos grandes produtores e deixam de lado os grandes gerados de alimentos e renda das pequenas regiões.

Com o auxílio da ferramenta contábil também se propõem realizar o planejamento da produção e dos fatores que estão diretamente vinculados com a produção, acarretando melhor condução e melhor uso desses fatores para que sejam usados de forma correta para alavancar a produtividade.

6.1.1.2 Organização e cuidado com a produção

Nesse tópico foi analisada a organização e cuidado com a produção, em que foi perguntado se as famílias possuem cuidado com solo, orientação profissional, se fazem uso de máquinas e equipamentos e irrigação, e quais os fatores eles destacam como dificuldades para a produção.

Foi demonstrado que as três famílias não possuem cuidado com o solo e não possuem orientação profissional. As famílias 2 e 3 usufruem de máquinas e equipamentos, e irrigação das culturas.

Outros elementos de bastante relevância são os fatores que dificultam a produção, e como principal fator, as famílias destacaram o solo, como o grande empecilho de uma melhor e maior produção, e em seguida, as três famílias destacaram o excesso de chuva, seca e falta de informação profissional.

As atividades agrícolas são desenvolvidas no campo, um ciclo composto de algumas etapas como o preparo do solo, plantio, adubação, uma nova adubação, tratamentos fitossanitários, irrigação, entre outros (MARION, 1996 apud KRUGER et al 2009).

A contabilidade dispõe a criação de reserva para eventuais perdas da produção causadas por desastres naturais, é conhecida como reserva para contingência, que consiste em transferir recursos financeiros, após contabilização do lucro, para perdas que as propriedades rurais estão sujeitas a passar dependendo da região em que estejam inseridas, como: geadas, excesso de chuva, secas e etc. (MARION, 2012).

A agricultura passa por diversas etapas para formar o produto final, essas etapas vão do cuidado com o solo até a colheita do alimento, e todas as etapas dependem das condições climáticas e naturais. Podendo ser reduzida ou evitada a partir do planejamento e reservas para serem utilizadas caso perdas aconteçam.

Tendo o solo como um dos principais elementos para uma boa produção, a unanimidade das respostas do não cuidado com ele e como o principal fator de dificuldades para a produção, é preocupante o futuro dessas propriedades como produtoras de alimentos, posto que o clima, sendo representado pelas opções de seca e excesso de chuva no quadro, também tiveram bastante influência.

Nesse sentido, a melhor prevenção para o cuidado com o solo, clima e os outros fatores de dificuldades na produção, está no planejamento e o auxílio de profissionais agrônomos. Isso se remete a resposta dos agricultores com as dificuldades referentes a falta de informação, tornando-se também um dos fatores que dificultam a produção.

A contabilidade está inserida nesse sentido de planejar e trazer a informação para o produtor, devendo tomar decisões para modificar a situação. Pois se o produtor tiver planejamento, visto que já conhece a região e tem conhecimento dos fatores climáticos que impossibilitam uma maior produção, terá controle e quando ocorrer esses eventos saberá como se postar diante do problema.

Os fatores que dificultam a produção podem ser melhorados ou extintos com um planejamento da produção e, posteriormente, com o controle das atividades. No plantio de qualquer cultura devem ser considerados o ambiente e o solo em que está inserido, analisar se a cultura realmente pode ser cultivada no ambiente para em seguida realizar o plantio e o controle da produção.

A contabilidade rural permite que o agricultor registre, analise e tome decisões a partir de um planejamento na produção e nas contas da propriedade, controle os custos, despesas e eventuais perdas na produção por conta do ambiente em que a cultura está inserida. Através do planejamento, permite criar reserva que será utilizada quando acontecer desastres naturais, coisa que as propriedades rurais estão sujeitas a enfrentar de acordo com cada região.

Tabela I – Organização e potencial da produção

	Família 1	Família 2	Família 3
Área plantada	5%	27%	68%
Quantidade de produtos	9%	33%	58%
Quantidade de pessoas que trabalham na produção	17%	17%	66%

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

Na tabela I foi realizada a comparação entre as famílias de acordo com a área plantada, quantidade de produtos e quantidade de mão de obra para a produção, com a finalidade de demonstrar a organização e potencial de produção das três famílias analisadas.

A tabela I mostra a organização da produção e da propriedade comparando as três famílias de acordo com a área plantada, quantidade de produtos e quantidade de pessoas que trabalham na produção, resultando na questão de organização da produção, analisando se o que está sendo realizado permite rendimentos e qualidade na produção.

A área plantada da família 3 é a maior das três áreas analisadas, representando 68% do total. Na apresentação da quantidade de produtos, a família 3 demonstra maior produtividade, com 58% do total de produtos cultivados entre as três famílias analisadas, o mesmo acontece com a quantidade de pessoas que trabalham na produção, tendo a família 3 maior índice de pessoas da família trabalhando na produção.

Outro ponto analisado é a proporção da quantidade de trabalhadores com a quantidade de produtos gerados e o tamanho da área cultivada. Observa-se que a família 1 é a que demonstra menor índice nos três fatores, porém a relação entre eles é proporcional, pois possui apenas 17% de mão de obra familiar, porém a quantidade de produtos e a área plantada é baixa, com 9% e 5%, respectivamente, demonstrando equilíbrio na produção.

A família 3 também confirma o equilíbrio na produção, demonstrando a quantidade de 66% de mão de obra para 58% de produtos lavrados na propriedade, quantidade que também equilibra e proporciona uma qualidade de suporte no trabalho da produção.

Porém, a família 2 demonstra um certo desequilíbrio, pois a quantidade de mão de obra é inferior a produção e a área plantada. Na família 2 a quantidade de trabalhadores é também 17% como a família 1, porém a produção de alimentos é de 33%, demonstrando a desproporção da quantidade de mão de obra para a produção cultivada.

Nas famílias 1 e 3 o equilíbrio é observado, proporcionando maior controle da produção, podendo gerar maior renda, pois tem mão de obra suficiente para suportar a produção, enquanto a família 2 possui pouca mão de obra, afetando o controle e crescimento da produção, haja vista que se possuísse mais mão de obra, haveria mais cultivo de produtos.

A teoria sociológica é uma abordagem do tipo bem-estar social, significando que os métodos contábeis e controle através dos registros realizados pela contabilidade necessitavam responder as finalidades sociais e harmonia entre a produção e os indivíduos que dependem e são influenciados por ela (IUDÍCIBUS, 2004).

Ao analisar os dados da tabela é percebido o desequilíbrio entre mão de obra e quantidade plantada pela família 2, deixando assim, que o bem-estar social não esteja presente nessa propriedade. Pois a pouca mão de obra fica carregada de trabalho, causando uma desarmonia no desenvolvimento da produção, resultando até na sua descontinuidade.

A agricultura familiar deve ser desenvolvida pelos membros da família, e quando ocorre essa desarmonia é sinal de que há problemas na cooperação no meio familiar, demonstrando efeito contrário, pois o bem-estar social não é cumprido. Ocasionalmente também na estagnação da produção, pois quando não há aumento na mão de obra, automaticamente, a produção deixa de crescer.

6 CONCLUSÃO

O estudo aplicado a agricultura familiar no que tange o uso da contabilidade rural como um instrumento de controle, permite aprimorar e desenvolver o gerenciamento da produção, e conseqüentemente, a formação de preços adequados dos produtos, que se dá pelas

classificações dos custos essenciais, dando ao produtor informações para a melhor tomada de decisão.

O ato da heurística as informações permitem que o produtor diferencie os seus gastos pessoais com os gastos aplicados a sua propriedade, contribuindo assim para a identificação da aplicabilidade da contabilidade rural para estas famílias, pois os agricultores familiares passam a ter conhecimento sobre os benefícios da contabilização de suas produções através de contabilidade e começam a melhor administração da propriedade.

O fato de não existirem muitos trabalhos referentes ao assunto, ou serem direcionados sobre economia solidaria, matéria diferente ao assunto tratado, aguçou a curiosidade surgindo assim, uma nova área de interesse e de exploração, visto que a agricultura familiar é atividade econômica em constante crescimento e com influência no país.

O objetivo desta pesquisa foi identificar os benefícios do uso da contabilidade rural para o controle e tomada de decisão na agricultura familiar, destacando-se três passos para cumpri-lo: Compreender os aspectos de relevância e os instrumentos da contabilidade rural para a agricultura familiar; analisar como é gestada a agricultura familiar pela família rural;

Com a pesquisa bibliográfica foi possível cumprir os dois primeiros objetivos específicos demonstrando a relevância, instrumentos e particularidades da contabilidade e agricultura familiar.

A questão inicial não conseguiu ter respostas com aplicação dos questionários, porém, foi respondida com base no referencial teórico e visita in loco. Pela teoria, Kruger (2009), afirma que a contabilidade rural beneficia o agricultor, pois gera informação referente aos custos, despesas e receitas das atividades agrícolas a partir do correto registro das atividades desenvolvidas na propriedade.

Com a base nos dados analisados foi constatado que a contabilidade não é utilizada pelos agricultores familiares da comunidade do Bonito, dificultando o planejamento, administração dos gastos de produção e sua rentabilidade. Mas, como demonstrado, a agricultura familiar possui grande influência na produção de alimentos do país, devendo ter planejamento, cuidado e controle com a sua produção, porque ainda está tomando espaço no agronegócio brasileiro e possui futuro promissor.

Na visita foi possível identificar a necessidade que as famílias possuem de compreender e de utilizar das informações contábeis, a própria contabilidade rural, para ter maior domínio de sua produção, tornando-o, não somente, como fonte de sustento básico para suas famílias, mas um negócio rentável, a qual podem se apropriar das informações para crescerem no agronegócio brasileiro.

Conclui-se que a agricultura familiar ainda tem muito a ser estudado e aplicado tanto na parte financeira e econômica, como nos cuidados agrônômicos da plantação. Sendo um campo muito vasto e rico de aprendizados e de contribuição para o meio acadêmico, social e alimentar, por isso, deverão ser realizadas novas pesquisas com famílias rurais em busca de melhor conhecer o ambiente rural e criar ferramentas contábeis de inclusão da agricultura familiar no contexto da contabilidade rural, oferecendo interesse aos contadores e demais profissionais da área contábil e a academia científica.

REFERÊNCIAS

ALCARDE, J. C; GUIDOLIN, J. A; LOPES. A. S. **Boletim técnico - Os adubos e a eficiência das adubações**. 3. ed. São Paulo, 1998

AUGUSTO, J. A. P. **Origem, evolução e objetivos da contabilidade**, 2009. Disponível em: <http://professorprates.blogspot.com.br/2009/08/origem-evolucao-e-objetivos-da_25.html>. Acesso em 18. Mar. 2017.

BARBOSA, R. R. **Agricultura Familiar Brasileira: Importância Econômica e Social**. In: SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ, 5., 2012, Bambuí. **Artigo...** Bambuí: IFMG, 2012. p. 1-5.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, 2006.

CALLADO, A. A. C; CALLADO, A. L. C. **Custos na tomada de decisões em empresas rurais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS. 5., 1998, Fortaleza. Artigo. Fortaleza, 1998. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3271/3271>>. Acesso me: 20.Mar. 2017.

CASSOL, A; SCHNEIDER, S. **A Agricultura Familiar No Brasil**, 2013.

CODAF. Disponível em: <<http://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/a-importancia-d>>. Acesso em: 12. Mar. 2017.

DIAS FILHO, J. M; NAKAGAWA, M. **A contabilidade sob o enfoque sociológico: uma abordagem das teorias semióticas e da comunicação**. 2012. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/109/129> Acesso em 31. Jan. 2017.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER – Disponível em: Escritório de Capitão Poço. 2017.

FARIAS FILHO, M. C; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANÇA, Caio Galvão et al. O censo agropecuário 2006 e a agricultura familiar no Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/agro/dwn/CensoAgropecuario.pdf>> Acesso em: 04. Mar. 2017.

GUILHOTO, J. J. M. et al, 2007. **PIB da agricultura familiar**. Disponível em: <http://200.144.189.47/feaecon/media/livros/capa_234.pdf>. Acesso em: 19. Mar. 2017

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=749>>. Acesso em: 04. Mar.2017

IUDÍCUBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 16., 2009, Fortaleza. **Artigo**. Fortaleza, 2009. p. 2-5

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

_____, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Camila. Agência Pará, 2016. Disponível em:
<<http://www.agenciapara.com.br/Noticia/133822/capitao-poco-e-destaque-na-producao-agricola-paraense>>. Acesso em: 12. Mar.2017.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

RIBEIRO, O. D. C. J. **Adequação dos custos da atividade agrícola**. Revista eletrônica. Vol. I. N.1 Set- Nov. UFMG, 2004. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/209>>. Acesso em: 20. Nov. 2016.

SILVA FILHO, Lucivaldo Lourenço. Disponível em:
<<https://www.ufpe.br/ppgcontabeis/images/documentos/artlucivaldo.pdf>>. Acesso em: 31. Maio. 2017.

VILAR, R.R.C.; COSTA, F. A. **Eficiência econômica das unidades agrícolas familiares com restrição de terra e abundância de trabalho em Capitão Poço, Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 22p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/377929/eficiencia-economica-das-unidades-agricolas-familiares-com-restricao-de-terra-e-abundancia-de-trabalho-em-capitao-poco-para>>. Acesso em: 20. Mar. 2017.